

## **Dr. Robert A. Peterson, A Teologia de Lucas-Atos Sessão 5, Cristologia e Salvação, The NewCommunity**

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 5, Darrell Bock sobre Teologia, Cristologia e Salvação, a Nova Comunidade.

Rezemos. Gracioso Pai, nós te agradecemos pela Palavra de Deus. Obrigado por Lucas e sua contribuição para o Novo Testamento. Ilumine-nos, oramos, para que possamos compreender melhor a sua mensagem e que possamos responder a ela de uma forma que lhe agrade. Abençoe-nos e ajude os outros, pedimos através de Jesus Cristo, nosso Senhor, oramos. Amém.

Estamos estudando cristologia e salvação nos escritos de Lucas e começamos a falar sobre o reino de Deus.

O reino é terreno. Jesus governará como davida na terra e trará uma libertação total a ela ao exercer sua soberania sobre todos. Tal esperança é expressa mais fortemente em Lucas 1:32-33, 46-55, 69-75.

Os discursos escatológicos nas observações de Atos 1:11 e 3:18-21 mostram que a esperança futura não se consumiu na presente inauguração, mas permanece viva, ligada às suas raízes do Antigo Testamento. Deus é fiel e cumpre todas as suas promessas, mesmo aquelas feitas a Israel. Vemos aí um pouco do dispensacionalismo do Dr. Bock.

A libertação espiritual, porém, também é dele. Jesus é o sol nascente que brilha sobre aqueles que estão nas trevas e os conduz ao caminho da paz, Lucas 1:78-79. A promessa do Espírito, Lucas 3:15-18, 24-49, Atos 1:8, e a esperança do perdão dos pecados, Lucas 24:47, são centrais aqui.

Os milagres de Jesus sobre demônios e outras forças mostram que ele é capaz de realizar tais promessas. Os súditos mais óbvios do reino que se beneficiarão de sua presença são os discípulos, Lucas 18:26-30. Todos os benefícios da salvação são deles, mas existem beneficiários potenciais.

Por exemplo, qualquer pessoa que entre no reino, Lucas 13:23-30, Lucas 14:16-24. Existem, no entanto, sujeitos relutantes que um dia enfrentarão a realidade do governo de Jesus. Existem sujeitos dispostos e responsivos, existem sujeitos potenciais e existem sujeitos relutantes e resistentes.

Existem, no entanto, súditos relutantes que um dia enfrentarão a realidade do governo de Jesus e serão responsáveis perante ele mesmo agora, Lucas 19:27, Lucas

21:24-27, Atos 3:20-26, Atos 10:42, Atos 17:30-31. Mas quanto a esses meus inimigos, Atos 19:27, que não querem que eu reine sobre eles, traga-os aqui e mate-os diante de mim. É uma parábola, mas certamente mostra que a atitude de Jesus para com os seus inimigos é de julgamento e ira.

Assim, todos têm alguma responsabilidade e algum relacionamento com o rei e, portanto, com o reino. A questão é onde eles se encaixam. O espírito Santo.

O Espírito, como figura central da redenção, passa da posição de prometido, Lucas 3:15-18, para ser um testemunha, capacitador de Jesus, Lucas 3:21, Lucas 4:16-18. A promessa completa finalmente chega mais tarde, quando o Espírito cai sobre todos os crentes, Atos 2:1-13 no Pentecostes. Lucas explica o evento como o sinal de que uma nova era chegou, Atos 2:14-21, Joel 2:28-32.

O Espírito, portanto, é o dom do Pai através do Filho exaltado. Ele é o poder, ou capacitação, do alto, Lucas 24:49, Atos 2:30-36, Atos 10:44-47, Atos 11:15-16, Atos 15:8. A presença do Espírito é uma evidência de que Jesus ressuscitou e que Jesus dirige a sua nova comunidade do lado de Deus, da mão direita de Deus.

Lucas reafirma a Teófilo que embora o Messias esteja morto e aparentemente ausente, ele está presente no dom e na presença do Espírito que enviou. Ressurreição e Ascensão. Central para a provisão do Espírito é a ressurreição e ascensão de Jesus.

Somente Lucas menciona e desenvolve a ascensão. A ascensão liga Lucas 24 e Atos 1 e é explicada em Atos 2:23-24, versículos 30-36, Atos 3:14-15 e 21, Atos 4:10-12 e Atos 5:30. Um Salvador ressuscitado é aquele que pode governar e consumir sua promessa.

Ele é alguém que pode perdoar e conceder bênçãos como sinal desse perdão. Atos 2:21, 4:12 e 10:43. A autoridade de Jesus é ativa e demonstrada naqueles que trabalham em seu nome.

Muitos lugares em Atos. O primeiro é Atos 2:38, e o último é Atos 19:5, com mais meia dúzia entre eles. Assim, a ascensão mostra que ele é Senhor.

Salvação nos ensinamentos e obra de Jesus. A salvação envolve compartilhar esperança, experimentar o Reino, receber perdão e ser capacitado pelo Espírito. Jesus revela-se como aquele que traz a salvação, enquanto o seu ensino e a sua obra explicam o que ele espera trazer através do seu ministério.

Ele é um professor e um fazedor de maravilhas. Lucas 4:14 e 15. Lucas 4:31, 32 e 44.

O seu ensino centra-se na oferta do Reino. A vinda do Reino é retratada como libertação e cura no contexto do Jubileu. Lucas 4:16-21, Levítico 25:10, Isaías 61:1-2.

Mas também inclui um apelo à honra ética como resultado da experiência da bênção. Lucas 6:20-49. As parábolas mostram a mesma combinação.

Alguns, onde predominam as cenas de refeição, tratam do plano de Deus. Atos 13:6-9 e também Atos 13:23-40. Atos 14:16-24.

Atos 29:18. Estes textos não só mostram a alegria da salvação, mas retratam a comunhão à mesa do futuro, que a comunidade pode ter agora sem distinção racial. Atos 10, 11 e 15.

Assim, deve haver uma unidade entre o povo de Deus. Além da unidade existe um apelo à vida ética. Isso envolve relacionamento com Deus, missão e honra ética.

O amor, a humildade, o serviço e a justiça devem dominar os relacionamentos, como mostram muitas parábolas. Lucas 10:25-37, 11:5-8, 14:1-12, 12:35-48, 15:1-32, 16:1-8, 19:31, 18:32, 19:33, 19:34, 19:35, 19:36. 18:1-8 e 19:11-27.

Jesus não veio apenas para levar as pessoas para o céu, para capacitá-las a conhecer a atividade transformadora de Deus em suas vidas. Assim, a comunidade é responsável perante Deus. É por isso que o compromisso é tão proeminente nos ensinamentos de Jesus. Lucas 9:21-26. Lucas 9:57-62, Lucas 14:25-35 e Lucas 18:18-30.

Cruzar. Ao examinar a obra e o ensino de Jesus, pouco falamos até agora sobre a cruz, porque a apresentação da exaltação feita por Lucas é mais destacada do que a cruz.

Repito, a apresentação de Lucas da exaltação de Jesus é mais destacada do que a cruz. Alguns negariam a função salvadora da obra de Jesus, preferindo argumentar que Jesus e sua morte são apenas um exemplo. Existem elementos exemplares para uma igreja sob pressão, mas esta visão ética da morte de Jesus é demasiado limitativa.

Tyson enfatiza, num livro de 1986, como o retrato da morte de Jesus revela o conflito entre o Judaísmo e o Novo Caminho. Os líderes debatem as reivindicações de autoridade de Jesus, enquanto Lucas argumenta que a morte de Jesus é um resultado necessário deste conflito. Embora a cruz seja menos proeminente para Lucas do que para Paulo, a cruz é teologicamente importante no ensino de Lucas.

Não tem apenas uma função ética ou histórica. Jesus é o justo sofredor, Lucas 22 e 23. Dois textos, contudo, definem especialmente a morte de Jesus.

A morte de Jesus inaugura a nova aliança com Deus, Lucas 22:20 . Na instituição lucana da Ceia do Senhor, vemos, da mesma forma, Jesus tomou o cálice depois da ceia, dizendo, depois de terem comido, dizendo: este cálice que é derramado por vós é a nova aliança no meu sangue. A sua morte inaugura a nova aliança, que é predita, por exemplo, mais explicitamente em Jeremias 31:31 a 34.

E o seu sangue compra a igreja, Atos 20:28. Na sua exortação aos anciãos de Éfeso em Mileto, Jesus diz: Vou lhes dizer a verdade: não está em João, nem em Lucas. Caramba.

20:28. Prestem muita atenção, diz ele aos presbíteros, a vocês mesmos e a todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os constituiu superintendentes, para cuidarem da igreja de Deus. Alguns manuscritos trazem o Senhor, que ele obteve com seu próprio sangue. Pastoreia a igreja de Deus, que ele obteve com seu próprio sangue.

Pastoreia a igreja do Senhor, que ele obteve com seu próprio sangue. Isto, juntamente com as palavras da Ceia do Senhor, são os dois lugares onde Lucas fala explicitamente da cruz de Jesus. Aqui, a morte de Jesus é uma redenção.

Ele compra, obtém a igreja, com a sua morte violenta, com o seu sangue. E ele diz que Bock está realmente alerta. Depois de resumir a inauguração da aliança e a transação soteriológica que ocorreram com a morte de Jesus, ele diz que outras duas imagens reforçam essa visão.

A substituição de Barrabás por Jesus retrata a substituição de Jesus pelos pecadores, especialmente porque todos compartilham da escolha injusta, Lucas 23:13 a 25. A oferta do paraíso ao ladrão na cruz retrata a capacidade de Jesus de oferecer vida apesar de sua morte, Lucas 23:36 a 49. Então, essas não são referências explícitas da cruz, mas são, são, contribuem, contribuem para esse tema.

Os substitutos de Jesus para Barrabás retratam sua substituição pelos pecadores. E a promessa de Jesus ao ladrão, hoje você estará comigo no paraíso, mostra sua capacidade, mesmo na cruz, de oferecer a garantia da vida eterna. Milagres.

A autenticação de Jesus não vem apenas na ressurreição, mas também em milagres, que mostram a chegada da nova era, Lucas 7:22 e Atos 2:22 a 24. A cura milagrosa demonstra o alcance da autoridade de Jesus. Ele cura os enfermos, exercita os espíritos malignos e cura a febre, a lepra, a paralisia, a mão atrofiada, a epilepsia, a hidropisia, a cegueira, o fluxo de sangue e a surdez.

Ele ressuscita os mortos e exerce poder sobre a natureza. A obra de Jesus testemunha a sua pessoa e tarefa. Seus discípulos também realizam algumas dessas

obras em Atos, demonstrando que tal autenticação continua, Atos 3:6 e 16, e que a autoridade de Jesus também continua.

Lembre-se de Atos 1:1, eu escrevi para você, Teófilo, em meu trabalho anterior, o que Jesus começou a fazer e a ensinar até o dia em que foi levado. A implicação é que, agora em Atos, Lucas escreve sobre o que Jesus continuou a fazer e a ensinar depois de ter sido elevado. À direita de Deus no céu, ele o faz pelo Espírito, por meio de seus apóstolos e de seus discípulos, por sua vez.

Jesus e a salvação. Embora o retrato de Jesus feito por Lucas seja fundamentalmente sobre sua autoridade, Jesus também traz promessas. A salvação inaugura o reino, liberta o pecador, perdoa o pecado, fornece o espírito e exige uma vida comprometida e fiel no contexto da futura consumação do reino.

Todas as promessas da aliança de Deus são inauguradas por Jesus. Realizada é a promessa abraâmica, Atos 3:22 a 26. A esperança davídica é realizada, Lucas 1:31 a 33, Lucas 1: 69. Atos 2:25 a 36. Todas as promessas da aliança de Deus são cumpridas.

Outra é a esperança do espírito associada à vinda da nova era e da nova aliança. Lucas 22:20. Atos 2:14 a 21.

Teófilo deve ter certeza de que Jesus pode cumprir essas promessas e cumpre. Mas quem participa de tal bênção? Como os membros se relacionam entre si e qual é a tarefa dos membros da comunidade? Quem constitui a nova comunidade e o que ela será? Como Lucas vê o efeito da cristologia no conteúdo e na tarefa da nova comunidade? As respostas a estas perguntas são encontradas no retrato que Lucas faz da nova comunidade, a igreja. A nova comunidade.

A nova comunidade de Jesus não é uma entidade totalmente organizada no evangelho. Não apresenta todas as características do novo catolicismo do século II. Além dos 12 apóstolos e dos 72 de Lucas 10, não existe uma estrutura formal há algum tempo.

Pelo contrário, aqueles que se tornam a nova comunidade de Atos são chamados de discípulos. No evangelho, esse grupo é majoritariamente judeu. Mas há alguns indícios de que os benefícios do programa de Jesus podem estender-se aos samaritanos e aos não-judeus.

Lucas 3:4 a 6. Lucas 7:1 a 10. Lucas 20:15 a 16 e Lucas 24:47.

Embora o tema racial seja central em Atos, o evangelho de Lucas mostra que a mensagem vai para aqueles que estão à margem da sociedade, beneficiários da salvação. Lucas se concentra na recepção da mensagem por pessoas excluídas da

sociedade e por mulheres. Lucas apresenta os pobres, pecadores e cobradores de impostos.

Lucas tem em vista os pobres material e espiritualmente. Este elemento espiritual fica claro em Lucas 1:50 a 53 e 6:20 a 23, onde os pobres e humildes, como os profetas maltratados, são beneficiários da aliança de Deus. Os pobres ou rejeitados são mencionados em vários textos.

Lucas 1:46 a 55, 4:18, 7:22, 14:13 e assim por diante. Os pecadores também são objetos especiais do evangelho Lucas 5:27 a 32.

Lucas 15:1 e 2. Lucas 19:7. Os cobradores de impostos também recebem esperança. Eles não são apreciados porque são vistos como traidores de Israel por cobrarem impostos romanos, às vezes de forma exorbitante. Mas Jesus mostra que eles podem entrar na bênção de Deus.

Lucas 5:27 a 32, 7:34, 18:9 a 14 e 19:1 a 10 é o exemplo de Zaqueu. Finalmente, Lucas apresenta a capacidade de resposta das mulheres. Lucas 7:36 a 50, 8:1 a 3 e 48:10, 38 a 42, 13:10 a 17, 24:1 a 12.

Não apenas as mulheres, mas as viúvas que representam as pessoas mais vulneráveis da sociedade. Lucas 2:37, 4:25 e 26, 7:12, 18:3 e 5, 20:47, 21:2 e 3. Seja por parábola ou por exemplo, essas mulheres são sensíveis à mensagem de Jesus. Embora estejam à margem da sociedade do primeiro século, estão no meio da história de Lucas.

Muitas vezes eles estão emparelhados com homens. Lucas 2:25 a 28, 15:4 a 10, 17:34, 35. Atos 21:9 e 10, para mencionar algumas referências.

Uma indicação clara de que o evangelho é para ambos os sexos. A ligação de Lucas tanto no evangelho de Lucas quanto nos Atos de mulheres e homens mostra que ambos os sexos são os destinatários adequados do evangelho. Em suma, a composição desta nova comunidade não conhece fronteiras.

A mensagem está disponível para todos, mas especialmente para aqueles que estão expostos na sociedade e que, como resultado, são muitas vezes os mais adequados para responder à mensagem de esperança e confiança em Deus. Fotos de resposta. Lucas usa três termos para descrever a resposta à mensagem.

Arrependa-se, vire-se e tenha fé. Arrependimento, metanoia e arrependimento, metanoia, têm raízes no Antigo Testamento. Lucas 11:32 e 24, 43 a 47, onde os equivalentes hebraicos, principalmente shuv, referem-se a dar meia-volta.

Em grego, o termo tem a ver com uma mudança de mentalidade. A questão é que o arrependimento envolve uma reorientação de perspectiva, um novo ponto de vista. Eu acrescentaria, especialmente em relação ao pecado.

Ao lidar com o plano de Deus, significa ver esse plano de uma nova maneira e orientar-se para ele, voltando-se do pecado para Deus. Lucas demonstra que o fruto do arrependimento se expressa concretamente. Lucas 3:10 a 14.

O arrependimento se expressa na vida, especialmente na forma como tratamos os outros. Lucas pinta quatro quadros de arrependimento. Primeiro, um paciente doente que precisa de atenção médica e depende totalmente da habilidade do médico vem ao médico em busca de ajuda.

Então, aquele que se arrepende vem a Deus em busca de bênção e cura espiritual. Lucas 5:31 e 32. Segundo, o arrependimento da ação do pródigo ao retornar para seu pai indica como o arrependimento não faz reivindicações, mas depende totalmente da misericórdia daquele a quem o pedido é feito.

Lucas 15:17 a 21. O arrependimento é uma mudança de atitude em relação ao pecado porque se vê que somente Deus e sua misericórdia podem proporcionar alívio. A centralidade do arrependimento para Lucas é indicada pelo seu resumo em Lucas 24:47.

Citação, arrependimento para o perdão dos pecados, citação próxima, significa que alguém busca a misericórdia de Deus por meio de Jesus à medida que se aproxima de Deus em seus termos, reconhecendo a necessidade de ser perdoado e que somente Deus pode fornecer perdão. Terceiro, terceiro exemplo, terceira imagem de arrependimento no evangelho de Lucas. O cobrador de impostos mostra esse tipo de abordagem a Deus, embora o termo arrependimento não seja usado ali.

Lucas 18:9 a 14. Quarto, também instrutiva é a resposta de Zaqueu. Lucas 19:1 a 10.

Em Atos, o termo também é fundamental. Atos 5:31, 11:18, 13, 24, 19:4, 20:21, 26:20. O verbo também é usado em Atos 5:31, 11:18, para indicar resposta adequada, arrepender-se.

Lucas 11:32, 13:3 e 5, 15:7 e 10, 16:30. Atos 2:38, 3:19, 17:30, 26:20. O termo *turn*, *epistrepho*, aparece principalmente em Atos, mas dificilmente é visível no evangelho.

Lucas 1:17, 17:40, 22:33, 34, 35, 36, 37, 38, 32. Atos 3:19, 9:35, 11:21, 14:15, 15:19, 26:18 para 20 e 28: 27. O termo, porém, é importante porque retrata uma mudança de direção fundamental, uma reversão do distanciamento e retrata o que acontece com o arrependimento.

Atos 26 é particularmente importante porque os três conceitos-chave de arrependimento, conversão e fé aparecem juntos e estão relacionados entre si. A fé também descreve pistis, também descreve ações que trazem benefício ao portador. A fé se expressa concretamente através dos amigos do paraplético, Lucas 5:20, através do centurião, Lucas 7:9 e da mulher pecadora que unge Jesus, Lucas 7:47 a 50.

O leproso samaritano e o cego também têm fé em Jesus para restaurá-los à integridade, Lucas 17:19, Lucas 18:42. Em suma, a fé crê e assim age. A fé também se expressa concretamente em Atos 3:16, 14:9, 15:9, 20, 21, 24 e 24:26.

A crença tem vários níveis. Pode ser de curta duração, Lucas 8:12, ou aumentado, Lucas 8:50. Em Atos, aqueles que respondem às vezes são chamados de crentes para mostrar a centralidade da fé e sua qualidade dinâmica e contínua, Atos 5:14, Atos 15:5. Em suma, a fé é o reconhecimento e a persuasão de que Deus tem algo a oferecer através de Jesus, nomeadamente o perdão e as bênçãos da promessa.

É preciso abraçar ativamente a fé e invocar o nome do Senhor, Atos 2:21, Romanos 10:13. Bênçãos da nova comunidade. Lucas usa vários termos no evangelho para bênçãos oferecidas, perdão ou libertação, Lucas 1:77 e 3:3. Lucas 4:18 e 24.

No Novo Testamento, Atos 2:38, 5:31, 10:43, 13:38. Vida, Lucas 10:28, 12:15 e 21, 12:21. Lucas 18:29 e 30.

Paz, Lucas 1:79, 10:5 e 6, Atos 10:36. O reino de Deus, o reino do espírito também são bênçãos da nova comunidade, e já falamos sobre isso. Estas bênçãos e a forma como a promessa é apresentada mostram que a agenda de Lucas não é política.

Consequentemente, as leituras de libertação, especialmente aquelas com uma base ideológica política ou aquelas que tentam transformar Jesus num activista político, carecem de apoio. Jesus não desafiou a actual ordem política de Roma. Ele trabalhou acima e ao redor dele.

A igreja não se posiciona contra o Estado ou a favor dele per se. A igreja não deve ser confundida com o estado, Lucas 20:20 a 26. No entanto, a ética da comunidade tem implicações sociais.

A transformação das pessoas deve ser exemplificada nesta nova comunidade, que está ao lado das instituições seculares. As pessoas desta nova comunidade que amam a Deus devem manifestar o seu amor cuidando dos que estão na comunidade, Atos 4:32 a 38, e dos vizinhos fora da comunidade, Lucas 10:25 a 37. Se a preocupação social e a compaixão forem visíveis em qualquer lugar, é na esperança que a nova comunidade e a sua mensagem de bênção e transformação sejam

oferecidas a todos, bem como na expressão concreta desse cuidado na generosidade, no amor e na atividade da comunidade.

Os oponentes da salvação, em contraste com aqueles que respondem, são aqueles que se opõem e pressionam a nova comunidade. No nível transcendente, as forças espirituais do mal permanecem resistentes, embora impotentes diante do plano de Deus. Lucas 4:1 a 13, 33 a 37, Lucas 8:26 a 39, 9:1, 10:1 a 14 e 18, 11:11, 11:14 a 26 e 22:3. Para Lucas, a luta de Deus envolve não apenas recuperar a devoção humana, mas também reverter os efeitos das forças do mal.

A nível humano, os adversários que constituem o maior obstáculo à comunidade são os escribas, fariseus e saduceus, ou seja, a liderança religiosa do Judaísmo. A oposição deles é virtualmente constante, uma vez que Jesus afirma ter autoridade para perdoar pecados e desafia a tradição do sábado. Lucas 5:24 e 6:1 a 11.

As raízes desta rejeição remontam à sua recusa em responder a João Baptista. Lucas 7:29 a 30, 21 a 8. Em várias refeições, eles são avisados, Lucas 7:36 a 50, 11:37 a 52, 14:1 a 24. Os líderes estão no centro da condenação de Jesus no seções de viagem, bem como em Jerusalém.

Lucas 11:37 a 52, 12:1, 14:1 a 4, 16:14, 15, 24:24, 20:45 a 47. Brawley tenta retratar os saduceus como os principais oponentes, com os fariseus e escribas retratados de forma mais neutra com base em Atos. Para ele, os saduceus e os principais sacerdotes se opõem a Cristo, enquanto os fariseus são menos resistentes e legitimam aspectos-chave da mensagem da Igreja, e legitimam aspectos-chave da mensagem da Igreja ao defenderem a ressurreição.

Agora, não há dúvida de que os saduceus são retratados de forma mais negativa, mas os textos de Lucas deixam claro que os fariseus e os escribas estão sob severas críticas, bem como por rejeitarem a mensagem. Há, no entanto, exceções, como Jairo, Lucas 8:41, e José de Arimatéia, Lucas 23:50 a 53. Mas são principalmente os líderes que se opõem a Jesus e planejam sua morte.

Lucas 6:11, Lucas 11:53 a 54, Lucas 20:19, Lucas 22:3 a 6, Lucas 22:52, 53, Lucas 23:3 a 5. A reação da multidão, no entanto, é mista. Eles têm interesse em Jesus, mas a sua resposta a ele é superficial e às vezes inconstante. A transição ocorre em Lucas 9 a 13, capítulos 9 a 13.

Jesus oferece muitas advertências a eles em Lucas 12:49 até 15:24. Ele repreende esta geração, Lucas 11:29 a 32. Ele condena várias cidades da nação, Lucas 10:13 a 16.

E ele conta algumas parábolas sobre a culpa da nação, Lucas 13:6 a 9, 20:9 a 19. A resposta final da multidão tipifica a resposta geral da maioria da nação. A rejeição traz advertências de julgamento, mas tais advertências não representam raiva.

Eles retratam o arrependimento profético, já que Jesus chora por aqueles que ele adverte, Lucas 19:41 a 44. Na verdade, a multidão se torna responsável pela morte de Jesus quando pede Barrabás, Lucas 23:18 a 25. Jesus alerta sobre as consequências em uma nota profética final de julgamento, Lucas 23:27 a 31.

Não há dúvida de que a nação é responsável por rejeitar Jesus, Atos 2:22 a 24, 3:14 a 26, 5:30 e 31. A resposta de Israel é trágica, pelo menos por enquanto. Está na fila para ser abençoado, mas perdeu o dia da visitação, Lucas 19:44.

Agora é a hora dos gentios, Lucas 21:24. Contudo, Israel não está fora do plano de Deus, pois a fidelidade da promessa de Deus à nação não pode ser negada. Mas Israel está desolado, é a palavra de Lucas, até reconhecer o Messias, Lucas 13:14.

Lucas 19:34, 35. Atos 3:14 a 21. Em Atos, a nação é novamente advertida a mudar de ideia sobre Jesus e se arrepender, Atos 2:22 a 24 e Atos 5:27 a 32.

Luke foi acusado de anti-semitismo, mas isso é duro. Lucas não argumenta que a nova comunidade é perseguida por aqueles; Lucas argumenta que a nova comunidade é perseguida por aqueles que não respondem à mensagem de esperança. Jesus e seus discípulos oferecem consistentemente o evangelho à nação e sofrem ao fazer a oferta.

Os discípulos não criam divisão e não trazem violência à comunidade judaica. Aqueles que respondem a Jesus são expulsos, como mostra a perseguição de Atos e como Jesus predisse. Lucas 12:1 a 12, Lucas 21:12 a 19.

Mas a nova comunidade não é antijudaica, é pró-promessa. Consistentemente em Atos, a nova comunidade retorna continuamente à sinagoga, correndo grande risco para oferecer esperança a Israel. Esses inimigos devem ser amados e receber oração, como Jesus deixou claro.

Lucas 6:27 a 36, 23:34, Atos 7:60 . A fonte de tensão, a lei, uma causa primária de tensão no evangelho de Lucas e em Atos, é o relacionamento da nova comunidade com a lei. Esta é uma área fortemente debatida nos estudos lucanos.

Alguns argumentam que Lucas é muito conservador na sua atitude para com a lei. Outros sugerem que Lucas é ambivalente em relação à lei. Lucas vê os cristãos judeus guardando a lei enquanto os gentios são livres em alguns assuntos, circuncisão e presos em outros, ídolos, carne oferecida aos ídolos e imoralidade.

Outros argumentam que a lei faz parte da era antiga e que a Igreja lentamente passou a reconhecê-la. Blomberg, 1984. A última posição é a melhor.

A maioria desses assuntos fica clara em Atos 10:11 e 15, capítulos 10, 11 e 15, embora as discussões de Lucas 6:1 a 11 e 16:16 também sejam relevantes. A lei não é vinculativa, embora considerações missionárias signifiquem que pode ser seguida em questões onde não estão em jogo questões centrais de uma nova fé. Na visão complexa de Lucas, a lei precisa ser vista sob três perspectivas diferentes.

Como código legal, número um, como código legal e sacrificial, e como distintivo sociológico, a lei desaparece. Lucas 6:1 a 11, Atos capítulos 10, 11 e 15, conforme evidenciado pela mudança nos regulamentos alimentares, circuncisão e talvez na prática do sábado. Segundo, como promessa da esperança do reino, a lei é cumprida.

Lucas 16:16, 17 e 24:43 a 47. Com seu impulso ético em termos de amar a Deus, amar o próximo e em relação aos seus mandamentos morais, a lei é reafirmada de maneira paralela aos profetas do Antigo Testamento. Lucas 6:27 a 49, Lucas 10:25 a 47, Lucas 10:26 e 27, Lucas 16:19 a 31, Lucas 18:18 a 30.

A lei, ou as tradições a ela associadas, são uma fonte central de irritação no evangelho, especialmente os regulamentos do sábado. Lucas 6:1 a 11. Na verdade, Jesus afirma que o que Davi fez no sábado, que é seu exemplo de justificação, não é permitido na lei, Lucas 6:4. É crucial que o desafio do sábado venha depois da proclamação de Jesus, que o vinho novo deve vir em odres novos e que aqueles que gostam do velho não experimentem o novo, Lucas 5, 33 a 39.

Esta observação faz parte de uma disputa sobre o fracasso de Jesus em seguir as tradições relativas à purificação. Jesus desafiou a lei, pelo menos em termos de como ela era lida no primeiro século, e o seu desafio ajudou a produzir oposição a ele. Os Atos deixam claro esse desafio.

A abertura de todos os alimentos, a mesa cheia de comunhão com os gentios e a recusa de circuncidar os gentios, Atos 10, 11, 15, refletem uma rejeição de alguns elementos da lei e da tradição que dela surgiu. A indicação clara de Lucas de que os membros são acusados de negar a maioria dos costumes sagrados e a sua descrição da oposição dentro da nova comunidade mostram que as questões relacionadas com as raízes judaicas estão vivas e são uma fonte de irritação, mesmo dentro da comunidade. Lucas 13:10 a 17.

Lucas 23:2. Atos 6:11 e 13. Atos 21:28. Atos 25:8. Lucas responde que a lei apontava para a promessa. Lucas 24:43, 47. Atos 26:14. Lucas 24:23.

Ele também descreve abertamente as diferenças em relação à lei. O argumento é que Deus deu provas da sua aceitação desta nova comunidade e das suas diferenças

em relação à lei, ao derramar o espírito sobre os gentios, mesmo que não fossem circuncidados. Atos 11:15 a 18.

Deus mostra seu apoio ao novo caminho com uma visão que ordena a comunhão de mesa aberta. Atos 10:1 a 33. Lucas retrata a tomada de votos e outros elementos das leis como opcionais, desde que não se tornem necessários esses elementos.

Atos 15:22 a 29, 21:17 a 26. O exercício de tais opções pode promover a unidade em algumas ocasiões. A resolução de Lucas é que os judeus são livres para observar tais costumes, desde que não forcem os gentios a fazê-lo.

Esta distinção é fundamental e não difere da solução de Paulo em Romanos 13 e 14. A lei não pode ser considerada obrigatória. Os muitos textos e atos que tratam desta questão revelam algumas das preocupações que Lucas pretendia tratar.

Eles pressupõem uma comunidade racialmente mista, lutando com a sua relação com raízes antigas. Pode-se suspeitar quanta tensão essas diferenças raciais aumentam numa nova comunidade. Lucas é honesto sobre estas diferenças e sobre a complexa solução e compromisso que resultou em prol da unidade da Igreja, um compromisso que ele endossa na sua proposta.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 5, Darrell Bock sobre Teologia, Cristologia e Salvação, a Nova Comunidade.